

DIA DAS MÃES 1

Elas são responsáveis pela formação dos filhos políticos e vigiam a atuação de perto

Por trás daqueles que lutam no árduo campo da política, há, antes de tudo, uma educação rigorosa familiar. É de casa que vêm aqueles ensinamentos desde cedo de que o filho deve ser honesto e contribuir com a sociedade. E as mães têm grande participação nessa formação, ajudando a formar o caráter dos políticos nikkeis.

Como no caso de Sugi Woo, 68, mãe do vereador paulista William Woo (PSDB). Ela já sabia que esse seria seu destino, e conta como tudo começou. "Quando o William nasceu, lembro que chovia muito forte, mas tudo ocorreu bem. No hospital, me ofereceram uma revista *O cruzeiro*, que deixei debaixo do travesseiro. E meu marido entrou no quarto e perguntou qual seria o nome que colocaríamos." E John, o pai, escreveu sua escolha na capa. Ao chegarem em casa, uma das filhas comentou sobre o que lia na revista: "Quem será o futuro presidente?", dizia uma manchete, e abaixo estava aquele rascunho.

"Naquele momento eu sentia que ele tinha missão para trabalhar para a comunidade e que seria político ou algo do tipo. Desde pequeno gostava de ajudar os outros, era líder na escola e na vizinhança", afirma a primeira cabo eleitoral do filho, como brincam os amigos. E tudo isso se deve à educação rigorosa dos pais. "Hoje tenho honra de apresentá-lo em todo canto a que vou. Sou apoio 100% e penso, 'quem sabe, com a ajuda dos políticos, o Brasil não melhora?'" Em ano eleitoral, ao qual Woo se dedicará à campanha como deputado federal, essa confiança é muito válida. "Sou braço-direito para sua eleição, e confio muito em meu filho." Para acompanhar sua atuação, todos os dias Sugi acessa seu site na Internet.

E ela gosta de recordar até de quando William era pequeno, e revela que o caçula de três irmãs e um irmão dormiu a seu lado até os 12 anos, quando o pai, engenheiro, morava e trabalhava longe. "Ele foi sempre doce, respeitando os pais e irmãos. Nunca se sentou primeiro para comer, porque espera outros." E sabendo dessa sua característica, até cede um pouco de sua atenção. "Ele é filho e irmão de todo mundo, pois tem de trabalhar a todos. Mas fico preocupada porque trabalha tanto,



Sugi Woo afirma ser cabo eleitoral nas campanhas do filho William



Yoshiko Iihoshi teve de se acostumar à decisão política de Walter



Maria do Carmo Nomura (c) sempre acompanhou o marido Diogo, e agora se orgulha do trabalho do filho Aurélio como vereador

e sempre rezo para Deus proteger sua saúde e dar-lhe paz."

Companhia - O mesmo faz Maria do Carmo Nobuko Nomura, mãe do vereador Aurélio Nomura (PV), que se preocupa com seu bem-estar dentro e fora de casa. Como o filho trabalha o dia todo na Câmara Municipal de São Paulo e nas ruas, a mãe também gosta de ocupar o tempo. Faz ikebana, karaokê, inglês, espanhol, atua como voluntária em entidades como a Kibô-no-lê, e quando têm tempo, os dois saem para comer num restaurante e Aurélio sempre pergunta se ela necessita de algo para comprar. E simpatizante com o partido e preocupada com os problemas no País, não deixa de dar atenção ao que se passa no cenário político.

"Acompanho muito, como fazia com o Diogo, que foi meu marido e por mais de 40 anos esteve nesse meio. Me interessei muito por política e sempre aconselho o Aurélio a seguir os passos do pai, que foi importante no cenário nacional." E a mãe não se acanha ao falar do trabalho do filho. "Acho que ele vai muito bem, porque tem idéias novas e se atualiza, sem se esquecer dos ensinamentos do pai. Encontro com várias pessoas amigas que me parabenizam pelo Aurélio." Dona Maria do Carmo, claro, agradece. "Fico muito orgulhosa e sempre peço a Deus que ilumine seu caminho. Antes de sair de casa, faço oração por ele, que mora comigo e é uma grande companhia." Aurélio é o caçula entre os três filhos ho-

mens e recentemente se divorciou. Mas ela já cobra: "Tem de arrumar uma esposa, porque quero mais um casal de netos", diz a nissei, que é avó de quatro jovens.

Mais recatada, mas também apoiadora, é a nissei Tezuka Yoshiko Iihoshi, 72, que nasceu em Lins, mas mudou-se para São Paulo e resolveu acompanhar o trabalho do marido, Migako, comerciante e empresário.

O filho mais velho dos três homens hoje é empresário e se prepara para alcançar novos horizontes. Luta pela segunda vez em campanha a deputado, mas desta vez como federal, pelo PFL. "Torço por ele", porém admite que a entrada na política não estava nos planos da família: "Não esperava por isso, mas perguntei, 'é isso o

que você quer?' Então quero que ele faça a coisa certa; nós o educamos para ser correto, como ele sempre foi." E sabe das qualidades do filho: "É carismático, diferente de mim, que sou quieta. Vai ver que estava no sangue", afirma a mãe, lembrando que o pai era quem tinha mais afinidade nesse meio, pois apoiava amigos políticos japoneses.

Com o pai issei, tradicionalista e budista, "nós o criamos pensando quando fosse substituí-lo", comenta ela sobre o filho. "Pensei que fosse melhor para ele, ser um empresário de sucesso." Mas quem disse que não o é? O filho se formou, viajou para os Estados Unidos, voltou e trabalhou em banco, e resolveu praticar o *oyakoko* (amor filial). Dirigiu com a família por quase 20 anos a em-

presa do pai (falecido em 1995), que passaria a se chamar Shizen. Sempre se preocupou com a questão do empreendedorismo e de capacitar os jovens ao trabalho, atuou no ano passado como subprefeito do Jabaquara e é vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo. Com tanto tempo dedicado a se aperfeiçoar e a conhecer as cidades do interior e Grande São Paulo, nas suas andanças, esquece até de comer e nem sempre tem oportunidade de falar com a mãe. "Ligo para ele, mas muitas vezes está em reunião, e me retorna depois. Nos reunimos mais em feriados, como o de Tiradentes, em que fomos à praia", observa Yoshiko. Só assim mesmo. E neste fim de semana. "Ele já me disse que vem à casa na sexta-feira e fica até domingo. E fico contente, pois muita gente vem até o comércio e o elogia. Mas sempre digo que saúde é importante, não pode descuidar", puxa a orelha.

Mesmo ausente hoje, a mãe que educou o vereador de Campinas Luis Yabiku (PDT), Julia, é uma das responsáveis por ter seguido o que desejava. Ela faleceu em 1995, e ele sempre se lembra dela com carinho. "Ela sempre torcia para que eu tivesse sucesso. Era o mais velho dos nove filhos, e se preocupava porque falava que os mais novos poderiam me seguir." Mas não foi o que ocorreu, Yabiku foi o único que optou pela política e tornou-se o primeiro vereador nikkei da cidade.

Desde a época de estudante de Economia na Puc-Camp e como agente fiscal de renda que se tornou, Yabiku participa de campanhas sindicais da categoria e lutava pelos direitos dos afiliados. "Ela via que eu tinha jeito pra coisa, me incentivava nas campanhas. Desde jovem eu tinha essa tendência, e falava para tomar cuidado com o caminho que ia tomar, com as atitudes, os discursos e conseqüências." Na política pública ele entrou dois anos depois da partida da mãe (1995), e está agora em sua segunda gestão. É também candidato a deputado estadual. "Tenho certeza de que ela está me acompanhando e torcendo por mim", confia.

(Cíntia Yamashiro)

Leia mais sobre o Dia das Mães na página 4

Para todos os tipos de mães, o **Jornal do Nikkey** selecionou alguns presentes que podem ser adquiridos de última hora. Em vez de panelas, máquina de lavar roupa ou louças, optamos por produtos para seu lazer, descanso e beleza, como os abaixo:



Travesseiros de pipe importados (feito de palha do lado externo e canudos plásticos internos). Bom para a coluna, molda ao pescoço e permite descanso dos músculos da região. Tam. P (R\$ 35,00 com laços) e G (R\$ 39,00, sem laços); e R\$ 49,00, com laços).

Futon Shop
 Rua dos Estudantes, 55/73,
 Liberdade
 Tel.: 11/3208-1518

Maleta de maquiagem e porta-jóias. Tam. M (R\$ 75,00) e G (R\$ 95,00), mais 10% desc.

Audrey Cosmética
 Rua Galvão Bueno, 69,
 Liberdade
 Tel.: 11/3276-2566



Colares de pedras naturais brasileiras, como jade-oliva (foto), água-marinha, ametista, topázio, malaquita, quartzo verde ou rosa.

Preço sob consulta.

Furusho Stone
 Shopping Trade Center
 Rua Galvão Bueno, 17, loja 6,
 Liberdade
 Tel.: 11/3209-7866

Livros em japonês importados, como os romances "Shiawase no fune" (R\$ 40,89) ou "Tengoku no honya koibi" (R\$ 28,81). A loja vende ainda revistas japonesas, mangás, livros didáticos e títulos em português, como Musashi vol. I (R\$ 85,50).

Livraria Fonomag
 Rua da Glória, 242, Liberdade
 Tel.: 11/3104-3329



S.E. de hidratação - 200g (R\$ 21,90)

Centro de Beleza Yakult Cosmetics
 Av. Paulista, 807, loja 56, Cerqueira César
 Tel.: 11/3285-1205 ou 0800-131260

Camisetas femininas de algodão. Tam. P a GG. R\$ 22,00 (com estampa) e R\$ 18,00 (bordadas ou lisas).



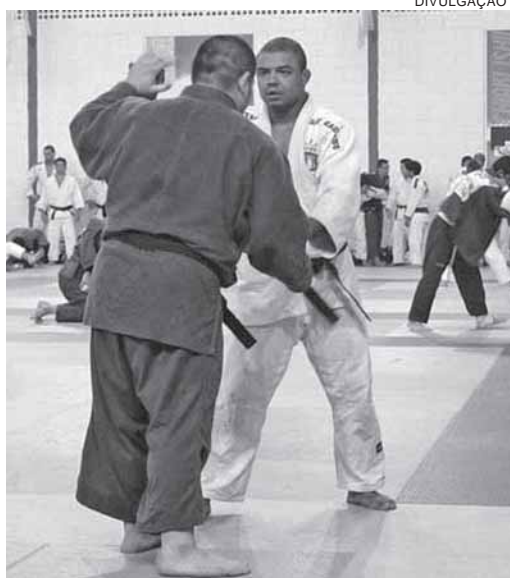
Daiha
 Shopping Trade Center
 Rua Galvão Bueno, 17/19, loja 7, Liberdade
 Tel.: 11/3208-4970

JUDÔ

Brasil e Japão disputam hoje desafio em Maringá

A seleção brasileira masculina de judô enfrenta o Japão, atual bicampeão mundial por equipes (1998 e 2002), hoje, em Maringá. Há uma semana em treinamento em São Paulo, os japoneses estão no país pela primeira vez com sua equipe principal completa. Para os confrontos com o Brasil, as estrelas são o bicampeão mundial e campeão olímpico Keiji Suzuki, e o campeão mundial Yasuyuki Muneta. O tricampeão olímpico Tadahiro Nomura será poupado por estar sentindo o ombro direito. Do lado dos donos da casa, destaque para o campeão mundial João Derly, os medalhistas olímpicos Flávio Canto, Tiago Camilo e Carlos Honorato, além de Mario Sabino, bronze no Mundial 2003. Às 9h, no Ginásio Chico Neto, lutam Brasil B e Japão B. Às 10h, sobem no tatame Brasil A e Japão A. O SporTV transmite ao vivo.

“É mais um teste para a equipe do Brasil. Sei que não é fácil, mas temos tudo para vencer”, diz Mario Sabino, que terá pela frente Keiji Suzuki, a quem venceu no campeonato mundial por equipes em 2002, por dois koka a um. Esta foi a última derrota de Suzuki para



Honorato, que enfrentará o japonês Sato

um atleta ocidental. “Os dois evoluíram muito de 2002 para cá”, completa.

“Aquela derrota em 2002 ainda está marcada na minha mente”, garante Suzuki. Tiago Camilo, que defenderá o time B do Brasil, não quer saber de amistoso. Para ele, o Desafio é para valer. “Não é sempre que temos a oportunidade de lutar com o Japão e a motivação é enorme”, diz o vice-campeão olímpico de 2000. Já Daniel Hernandez encontrará o campeão mundial de 2005, Yasuyuki Muneta. Hernandez

é outro que promete empenho total na competição, que serve de preparação para o Mundial por Equipes, em setembro, na França. “É sempre bom lutar com os japoneses. No meu caso, quero ver a evolução do meu judô em relação a Muneta, de quem já perdi uma vez”, comenta o peso pesado.

“Tenho que ser honesto com meu parceiro e dar 100% do que posso. Embora, no momento, meus 100% sejam um pouco menos do que posso, já que estou um tanto cansado da viagem e da semana de treinos”, diz Muneta. É o meio-médio Flávio Canto, porém, quem resume o espírito da equipe: “Vai ser um treino de luxo. Por um lado, ninguém se preparou exclusivamente para o Desafio, nem Brasil, nem Japão. Por outro, nenhum dos dois vai querer perder”.

A equipe brasileira titular estará desfalcada do médio

Hugo Pessanha, que sofreu contratura no músculo lombar. Ele será substituído por Carlos Honorato. Já o time B do Brasil não contará com Leandro Guilherme, que ainda se recupera de lesão no ombro. Em seu lugar entra Diogo Coutinho.

Equipes – Brasil A: -60kg: Denilson Lourenço, -66kg: João Derly, -73kg: Moacir Mendes Jr, -81kg: Flávio Canto, -90kg: Carlos Honorato, -100kg: Mario Sabino, +100kg: Daniel Hernandez. **Japão A:** -60kg: Hiroaki Hiroaka, -66kg: Hiroyuji Akimoto, -73kg: Masahiro Takamatsu, -81kg: Takashi Ono, -90kg: Seigo Saito, -100kg: Keiji Suzuki, +100kg: Yasuyuki Muneta. **Brasil B:** -60kg: Alexandre Lee, -66kg: Leandro Cunha, -73kg: Diogo Coutinho, -81kg: Tiago Camilo, -90kg: Alexander Guedes, -100kg: Alex Aguiar, +100kg: João Gabriel Schilliter. Técnico: Luiz Shinohara. **Japão B:** -60kg: Hiroaki Hiroaka, -66kg: Hiroyuji Akimoto, -73kg: Yasuke Kanamaru, -81kg: Shinya Yoshinaga, -90kg: Yuta Yazaki, -100kg: Satoshi Ishii, +100kg: Yohei Takai. Técnico: Hitoshi Saito

CAMPINAS

Vereador Luis Yabiku é homenageado pelo Degrau

Pré-candidato a uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo, o vereador Luis Yabiku (PDT) foi homenageado pela regional de Campinas do Movimento Degrau por seu trabalho na divulgação e aplicação da Lei Federal 10.097, conhecida como Lei de Aprendizagem, que prevê a obrigatoriedade de empresas médias e grandes manterem adolescentes aprendizes em seu quadro de funcionários.

A homenagem ocorreu durante a cerimônia de posse dos novos coordenadores do Movimento Degrau para a região de Campinas, que contou com a presença do Secretário Estadual de Desenvolvimento e Assistência Social, Rogério Amato.

Yabiku presidiu uma comissão especial de estudos na Câmara Municipal de Campinas no ano passado sobre a Lei de Aprendizagem, que teve como consequências a criação de uma lei municipal que cria o selo de empresa amiga do aprendiz e o aumento dos recursos destinados pelo município aos programas de aprendizagem profissional

mento Degrau para a região de Campinas, que contou com a presença do Secretário Estadual de Desenvolvimento e Assistência Social, Rogério Amato.

DEKASSEGUIS

Ciate realiza palestras sobre direito do trabalhador e retorno

O Ciate (Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior) realiza hoje, das 14h às 17h, palestras preparatórias para dekasseguis. Os temas são os seguintes: “Noções de direito do trabalho no Japão”, com o presidente da entidade e advogado Masato Ninomiya; “Relatos de experiências de uma dekassegui”, com Juliana Shiguenaga

Silva; e “Como retornar bem do Japão”, com o psiquiatra Décio Nakagawa, especialista em atender e estudar casos de ex-dekasseguis.

As palestras acontecem na sede do Ciate, que fica na Rua São Joaquim, 381, 1º andar, na Liberdade (próximo ao Metrô São Joaquim). Informações e inscrições pelo telefone 11/3207-9014.

DIA DAS MÃES

Nikkey Cultural promove amanhã karaoke-dance com almoço

Para comemorar a data especial do calendário, o Nikkey Cultural realiza amanhã um karaokê em homenagem às mães. A confraternização se inicia às 8 horas da manhã, e depois será servido missoshiro, além do almoço, às 13 horas, com sobremesa.

Para o karaokê-dance, os

participantes devem trazer uma fita cassete, CD e MD, para danar aos ritmos de forró, samba, bolero, tango, rock, cha cha e outros.

A taxa é R\$ 9,00 e a o endereço do local é Praça Almeida Jr., 86, na Liberdade. Mais informações pelo telefone 11/3751-9910 ou 9857-3845.

EXPOSIÇÃO

A imigração japonesa em São Paulo é destaque no Memorial

Inaugurada nesta quinta-feira (11), a exposição “A Imigração Japonesa em São Paulo”, que trata da presença da comunidade imigrante japonesa no estado de São Paulo, prossegue até setembro no Memorial do Imigrante.

A presença dos japoneses no estado, data de 1908, quando 10 dos 781 imigrantes que desembarcaram do navio Kasato Maru, em Santos, vieram para a cidade de São Paulo.

Fixaram-se no incipiente bairro da Liberdade, que rapidamente passou a se chamar “Pequeno Japão”, em função da quantidade de conterrâneos nipônicos que para lá se mudaram.

Superando as imensas dificuldades de idioma e costumes, mas mantendo-se fiéis às tradições, os japoneses participa-

ram ativamente da vida das cidades paulistas.

O Memorial do Imigrante dedica essa mostra à determinação desses homens, mulheres e crianças que, em busca de um sonho saíram do outro lado do planeta para ajudarem a construir uma das maiores metrópoles do mundo.

Na exposição pode-se visitar objetos de uso cotidiano, vestuário além de imagens magníficas da saga desses corajosos empreendedores.

EXPOSIÇÃO: “A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM SÃO PAULO
LOCAL: MEMORIAL DO IMIGRANTE (RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1316).
HORÁRIO DE VISITAÇÃO: DE 3ª A DOMINGO DAS 10 ÀS 17HS. INGRESSOS R\$ 4,00. MAIORES DE 60 E MENORES DE 7 ANOS, NÃO PAGAM. ESTUDANTES R\$ 2,00.

DIA 17

Diretor da Fiesp faz palestra na Câmara de Comércio Japonesa

Roberto Giannetti da Fonseca, diretor de Relações Internacionais e de Comércio Exterior da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), fará palestra no próximo dia 17 de maio (quarta-feira), em São Paulo, para membros-associados da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil.

Natural de Belo Horizonte (MG), Roberto Giannetti da Fonseca, 56, é bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo - USP (1975), exerceu o cargo de secretário-executivo da CAMEX - Câmara de Comércio Exterior (de fevereiro de 2000 até ju-

nho de 2002), órgão vinculado à Presidência da República. Atualmente preside a Silex Trading S.A. e a Brex America (Miami - USA), além de coordenar a criação do Ethanol Trading S.A. junto a classe produtora setorial. Foi eleito presidente da FUNCEX - Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior em 2003, e diretor de Relações Internacionais e de Comércio Exterior da FIESP para o biênio 2004-2006. É autor do livro “Memórias de um Trader” pela IOB Thomson (2002).

Informações e inscrições na Câmara pelo tel.: 11/3287-6233.

FIM DE SEMANA

Festival das Crianças prossegue no Pavilhão Japonês

Organizado pelo Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa), o Festival das Crianças prossegue durante todo o mês de maio, sempre aos sábados, domingos e as quartas-feiras, no Pavilhão Japonês, no Parque do Ibirapuera. O objetivo dos organizadores é fazer com que, além, de conhecer o Pavilhão Japonês (exemplo da tradicional arquitetura japonesa), o jardim japonês e a criação de carpas, as crianças (e adultos) tenham a oportunidade de conhecer e vivenciar vários aspectos da cultura japonesa.

Para tanto, a programação do Festival das Crianças conta com uma exposição reunindo brinquedos tradicionais japoneses de várias regiões, quimonos e vários objetos relacionados à educação e formação das crianças. No jardim japonês do Pavilhão foi montada uma exposição de bonsais. Completa o evento uma série de oficinas e apresentações.

“O Festival é um evento que pretende criar maior envolvimento das crianças e jovens com a cultura japonesa”, afirma Léio Ota, presidente da Comissão de Administração do Pavilhão do Japão e um dos coordenadores do evento. Ressalta que, além dos visitantes em geral, tem como foco os alunos das escolas, principalmente, as de nível fundamental, adotando “a mesma postura dos pais e professores japoneses de transmitir a essência da cultura através dos exemplos e da prática cotidiana”.

O Festival vai até 28 de

maio, com visitação aberta às quartas, sábados e domingos, das 10h às 12h e das 13h às 17h. Ingressos a R\$ 3,00 e R\$ 2,00. Oficinas R\$ 5,00 por pessoa.

Mais informações sobre as visitas e participação nas oficinas podem ser obtidas na secretaria do Bunkyo pelo tel.: 11/3208-1755 (com Ana ou Hase).

Programação das oficinas e demonstrações:

Dia 13, sábado: às 11h15 – cerimônia de chá e shodô (arte caligráfica), às 13h15 – Cerimônia de chá e shodô

Dia 14, domingo: às 10h15 – origami, às 11h15 – quimono/kitsuse (arte de vestir quimono) e koto, às 13h15 – quimono/kitsuse e koto e às 14h30 – bonsai

Dia 17 – quarta-feira: às 10h15 e 13h15: zazen (meditação budista)

Dia 20 – sábado: às 10h15 – Ikebana, às 11h15 – Ikebana e às 14h30 – pipas

Dia 21 – domingo: às 10h15 – kenjutsu (arte do manejo da espada), às 11h15 – taiko (tambor japonês) e shodô, às 13h15 – kenjutsu e às 14h30 – shodô

Dia 24, quarta-feira: às 10h15 e 13h15: zazen (meditação budista)

Dia 27, sábado: às 10h15 – origami, às 11h15 – bonsai, às 13h15 – Ikebana e às 14h30 – bonsai

Dia 28, domingo: às 10h15 – origami, às 11h15 – taiko, às 13h15 – pipas e às 14h30 – pipas

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

JCI Brasil-Japão promove palestra com consultor na segunda

A JCI (Câmara Jr.) Brasil-Japão – entidade que desenvolve projetos em organização, mercados e negócios, capacitação e responsabilidade social – realiza, na próxima semana, uma palestra com o consultor financeiro Gustavo Cerbasi. O tema tratado é “Como conquistar e manter a tão sonhada independência financeira - Aprendendo a fazer bom uso de seu dinheiro”, e o evento acontece na segunda-feira (15), no Teatro Gazeta, em São Paulo.

Durante sua apresentação, Cerbasi falará sobre como conquistar riqueza e independência financeira, dando dicas de investimento e poupança. Autor de “Dinheiro – Os segredos de quem tem” e “Casais inteligentes enriquecem juntos”, o palestrante, de 32 anos, disputa colocação entre os líderes no ranking das livrarias, atrás do americano James Hunter, autor do best seller “O monge e o executivo”. Seus dois primeiros livros venderam mais de 100 mil exemplares, transformando o autor num dos palestrantes e conferencistas mais requisita-

dos do momento.

Mestre em administração, com especialização em economia familiar e economia doméstica, Cerbasi afirma que há quatro erros mais comuns que impedem o acúmulo de dinheiro e riqueza: “Desprezo pelos pequenos valores como notas, trocos e moedas, que fazem perder grandes quantias; não saber negociar; não fazer planos, desconhecer exatamente aonde se quer chegar na vida e falta de educação para finanças (bancos, taxas de juro, previdência) que podem trabalhar contra ou a nosso favor.” A entrada custa R\$ 40,00 e pode ser reservada com antecedência. O teatro tem capacidade para 700 lugares.

PALESTRA COM O CONSULTOR FINANCEIRO GUSTAVO CERBASÍ
QUANDO: DIA 15 DE MAIO (SEGUNDA-FEIRA), ÀS 20H
ONDE: TEATRO GAZETA - AV PAULISTA, 900, CERQUEIRA CÉSAR
INGRESSO: R\$ 40,00 - À VENDA NA BILHETERIA DO LOCAL, PELO TELEFONE 11/3253-41 OU NO SITE WWW.TEATROGAZETA.COM.BR

O Jornal do Nikkey está selecionando dois estagiários para trabalhar na redação (em português). O candidato deve estar cursando faculdade de jornalismo e ter conhecimento básico da cultura japonesa.

O currículo deve ser enviado ao e-mail jornaldonikkey@yahoo.com.br com o título Estágio.

Mãe

Parabéns a você que sempre está de coração e sorriso abertos.

HOMENAGEM DO VEREADOR NISSEI

WILLIAM WOO

TRABALHO E SEGURANÇA, SUA VIDA MELHOR.

www.williamwoo.com.br

Nesta data muito especial, quero parabenizar todas as Mães, que são a origem e a razão de nossas vidas.

VEREADOR **LUIS YABIKU**

COMUNIDADE

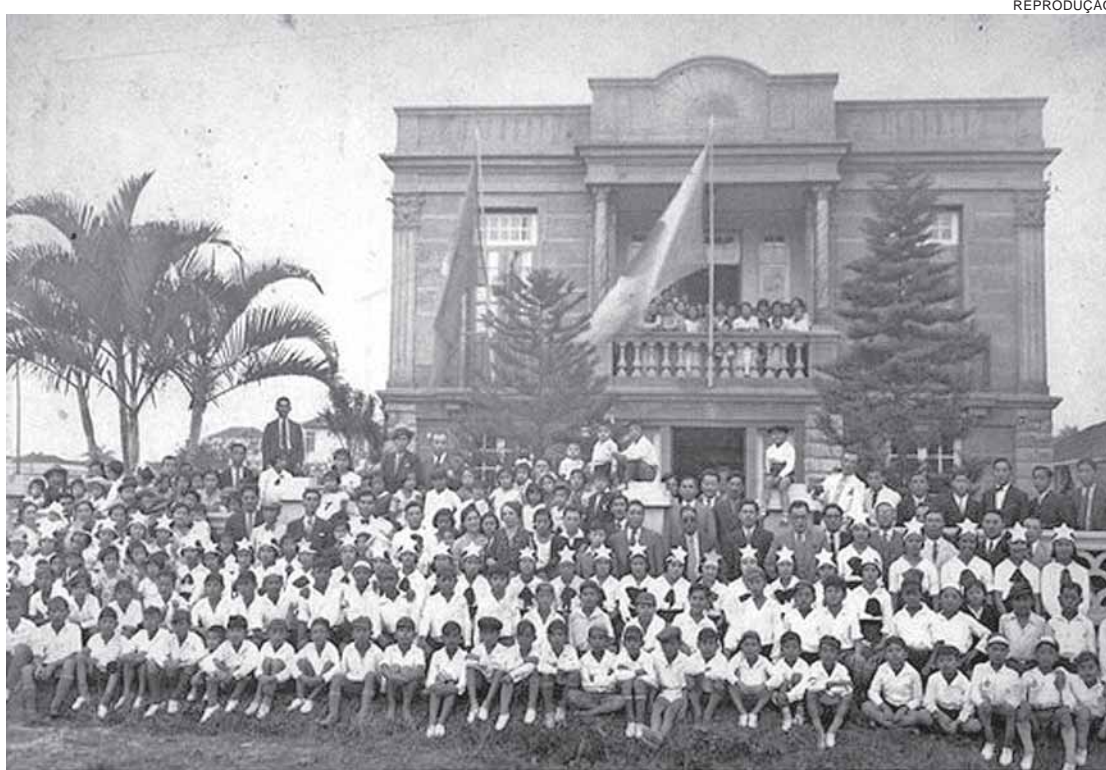
Reunião nesta segunda-feira pode definir futuro da Escola Japonesa de Santos

As comemorações dos 98 anos da imigração japonesa podem contribuir para a realização de uma antiga reivindicação da comunidade nipo-brasileira da Baixada Santista. Trata-se da devolução da Escola Japonesa, imóvel localizado no número 129 da Rua Paraná e confiscado dos pioneiros pelo governo Getúlio Vargas durante a Segunda Guerra Mundial.

O primeiro passo para a reintegração do patrimônio foi dado no último dia 23 com a entrega do imóvel pelo Exército à União. Dois dias depois, a Associação Japonesa de Santos, atual denominação da Sociedade Japonesa de Santos, legítima proprietária do imóvel, entrou com uma solicitação junto à Secretaria de Patrimônio da União (SPU) pedindo a devolução do patrimônio.

A novidade nessa história é a realização de uma reunião na próxima segunda-feira (15) com a secretária de Patrimônio da União, Alexandra Reschke, que nesse dia estará em visita à cidade santista para tratar de assuntos de áreas de Marinha. O encontro com a comunidade nikkei da Baixada Santista está sendo agendado pela deputada federal Telma de Souza (PT) e deve contar ainda com a participação do vereador Reinaldo Martins (PT) e do ex-deputado federal Koyu Iha, autor do projeto de lei 4476/94, que pleiteia a reintegração do imóvel junto ao governo federal – chegou a ser colocado na pauta de votação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, último estágio para ser aprovado, mas acabou engavetado.

“Nesse momento o mais importante para nós é sabermos as opções que estão sendo divulgadas porque, segundo comentários, o imóvel pode ser liberado através de um decreto presidencial ou até mesmo por uma decisão da SPU. Queremos saber em que situação está”, revela o presidente do Clube Estrela de Ouro, Sadao Nakai, que integra uma comissão criada em fevereiro do ano passado com o objeti-



Imóvel que pertence à Associação Japonesa e o fax liberando o imóvel para a União (abaixo)



vo de acompanhar, dar visibilidade e agilizar o processo. Além do Estrela de Ouro, a comissão reúne ainda representantes da Associação Atlética Atlanta, Associação Okinawa de Santos e Associação Nipo-Brasileira de São Vicente.

O dia 18 de junho foi sugerido pela deputada federal Telma de Souza numa tentativa de sensibilizar o governo para uma data significativa para a comunidade nipo-brasileira. “Em 1990, na gestão de Arata Kami à frente da Asso-

ciação Japonesa, a então prefeita de Santos (1989-1992), Telma de Souza, apresentou um projeto propondo uma troca entre o terreno em poder do Exército e uma área municipal, mas infelizmente não foi bem sucedido porque a Câmara Municipal o vetou”, lembra Nakai, lembrando que a própria parlamentar se encarregou de informar a atual situação ao embaixador do Japão no Brasil, Takahiko Horimura.

Centro Cultural – “Por enquanto, estamos em compasso de espera”, comenta Nakai, acrescentando que a devolução do imóvel “representaria um ato de reconhecimento do governo federal junto à sociedade brasileira, especificamente à sociedade nipo-brasileira”. “Mostra que o governo está bem intencionado ao mexer nesse formigueiro e é uma oportunidade de se redimir de

um ato praticado no regime militar. Temos consciência que a devolução pode servir como plataforma eleitoral, mas não temos opções. O que nós queremos é a devolução do imóvel, não estamos fazendo campanha para partido nem para candidatos”, conta Nakai, acrescentando que, apesar da liberação, o imóvel continua sendo ocupado pelo Exército.

“Em todo caso, foi um grande avanço em 59 anos de luta e sentimos que o cenário é favorável. Particularmente, seria interessante que isso [a devolução do imóvel] ocorra até o final deste ano para que em 2008, ano das comemorações do centenário da imigração japonesa no Brasil, possamos reativá-lo como era, antes de ser confiscado. Os tempos mudaram e hoje, socialmente, as necessidades são outras. Por isso, a idéia é transformar o local num Centro Cultural”, antecipa Nakai, que faz um apelo à comunidade: “Uma das propostas é montar um acervo. Mas para isso pedimos para quem tiver fotos ou registro da Escola Japonesa daquela época que envie para nós”, destaca Nakai, que não descarta a possibilidade de o imóvel ser tombado por seu valor histórico.

(Aldo Shiguti)

Conheça um pouco mais sobre o imóvel da Associação Japonesa de Santos

Através de concentrado esforço dos japoneses radicados em Santos, o imóvel da Escola Japonesa foi adquirido em 31 de dezembro de 1928, conforme atesta a transcrição de nº 35633 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Santos, tendo recebido importante cooperação técnica do Japão através de envio dos professores Yanaguizawa e Anbe, que vieram para ensinar a língua japonesa, bem como, difundir a cultura daquele país entre os descendentes de japoneses.

Em 14 de junho de 1939 foi oficialmente fundada a Sociedade Japonesa de Santos sita à Rua Paraná, 129, tendo como seu primeiro presidente Fumito Myoshi e Manhiti Dói como vice-presidente.

Na época, enquanto o Brasil da era Vargas enfatizava a

Campanha de Nacionalização do Ensino Primário, outras potências mundiais de regime militar encontravam-se envolvidas na política de expansão territorial.

Assim, quando, em 1939, teve início a II Grande Guerra Mundial a Sociedade Japonesa de Santos alterou um ano depois, o nome da escola para Sociedade Instrutiva Vila Mathias, numa tentativa de não prejudicar os trabalhos de educação em pleno andamento.

Intervenção militar – Diante do Decreto-Lei nº 4166, de 11 de março de 1942 e, com o anúncio oficial da participação do Brasil na II Guerra Mundial ao lado dos aliados em 8 de julho de 1943, foi destruído todo o sistema organizacional da Sociedade Japonesa, obrigando os japoneses e seus descendentes a deixarem

a cidade de Santos num prazo de 24 horas.

O Decreto-Lei nº 9727 de 1946, de autoria do então presidente General Eurico Gaspar Dutra, portanto um ano após o término da guerra, dissolveu as Sociedades Civis de imigrantes das nações eixas, tendo os seus bens sido incorporados ao Patrimônio Nacional.

Com referência a devolução do imóvel da Sociedade Japonesa, não houve avanço significativo durante todo esse tempo, tendo em vista a seqüência de Governos Militares, apesar de esforços feitos nesse sentido, ao longo do tempo, pelos ex-deputados federais Yukishigue Tamura e Koyu Iha, ex-deputado estadual Paulo Nakandakare, e ex-vereador Matsutaro Uehara. Encontrase em tramitação no Congresso o Projeto de Lei nº 4476/94 de auto-

ria do ex-deputado federal Koyu Iha. Ressalta-se também o esforço dos políticos não nikkeis, ex-vereador Adelino Rodrigues, Deputado Federais Vicente Cascione e Telma de Souza.

Enfrentando inúmeras adversidades decorrentes dos tristes episódios citados, a Sociedade Japonesa, hoje Associação Japonesa de Santos, teimosamente, batalhou no sentido de reconstruir a sua história, contando com a inestimável colaboração de seus filhos brasileiros, dando mostras evidentes de que os imigrantes japoneses nunca se posicionaram contra o país que os acolheu e que as intenções foram sempre de se fixarem no Brasil.

(Extraído do site do Clube Estrela de Ouro: www.estreladeouro.com.br)

OPINIÃO

Intercâmbio entre altas autoridades brasileiras e japonesas

*PAULO YOKOTA

Quatro autoridades brasileiras estiveram recentemente no Japão, um ministro, um vice-ministro e políticos influentes japoneses visitaram o Brasil nas últimas semanas. É uma forte indicação que os interesses recíprocos estão aumentando, pois ambos os países enfrentam problemas que desejam resolver com a participação do outro.

No caso brasileiro, o interesse central foi o encaminhamento da questão relacionada com a adoção do sistema digital de alta definição para a televisão. Um grande número de brasileiros reconhecem que a tecnologia japonesa, neste segmento, é das mais avançadas, podendo estimular um grande avanço para o Brasil. O assunto, que é complexo, não tem um adequado equacionamento, gerando dificuldades, ainda que os interesses recíprocos sejam elevados.

Como sempre, temos dificuldades de efetuar cuidadosamente as nossas lições de casa. Os japoneses não ficaram com a idéia clara de qual o formato e o cronograma perseguido pelas autoridades brasileiras para a implantação desta tecnologia. E

não compreendem qual a relação que os investimentos na área dos semicondutores têm com este assunto.

Do lado japonês, tudo indica que o contexto deste interesse está relacionado com o seu abastecimento, notadamente de energia, na medida em que ocorre o rápido desenvolvimento asiático. O Brasil tem alardeado o seu interesse na colocação do etanol no Japão, mas apresenta dificuldades para a garantia de fornecimento estável e na forma que seria conveniente para os japoneses.

O que não se pode negar é que este intercâmbio de autoridades e seus acompanhantes vão aumentando sensivelmente as compreensões dos problemas envolvidos, bem como o quadro em que se situa o possível companheiro de uma nova jornada de importantes parcerias. Isto ocorre no contexto do Centenário da Imigração e da Copa do Mundo, cujos interesses unem os dois povos. São importantes oportunidades que não podem ser desperdiçadas, talvez melhor aproveitadas com adequadas preparações.

*Paulo Yokota é economista e presidente do Hospital Santa Cruz

ARTE

Mostra coletiva tem presença de artista nikkei com técnica inédita

JORNAL DO NIKKEI



Graciela Wakisaka, que aprendeu o estilo nihonga no Japão

A mostra “Caminhos d’Arte II”, que terá sua abertura na terça-feira (16), tem entre os artistas participantes a nikkei Graciela Wakisaka. Ao total, são 15 artistas que trazem trabalhos das mais variadas técnicas: óleo, aquarela, acrílico, técnica mista, escultura em bronze e a nihonga, apresentada por Graciela.

Inédita no Brasil, ela aprendeu o estilo no Japão, quando ganhou uma bolsa para estudar na Seian University of Art and Design, na província de Shiga. Como explica, “o nihonga, que tem por volta de cem anos, é diferente da aquarela [a qual também é adesta], mais opaca, mas conserva a suavidade com cores vivas”. A diferença já se dá pelo papel utilizado, o washi, feito de fibra de kozo, e a tinta é extraída da pedra.

Para a exposição, Graciela retrata um tema brasileiro, o guará. “Gosto de criar uma atmosfera com o impressionismo. E nas minhas obras sem-

pre estão presentes a transparência, o movimento e o equilíbrio de forma poética”, afirma a pintora que expôs desde 1988. A última de que participou foi “A arte oriental”, com aquarelas, e prepara-se também para uma mostra na Associação Paulista de Belas Artes, ainda este mês.

Outros que compõem em Caminhos d’Arte são: Ana Rich, Arlene Juliani, Arlete Z., Bahige, Célia Sônia, Eliane Consol, Elsa yeda, Janaina Carvalho, Josefa Sarah, Josinaldo Barbosa, Kate Toledo, Mira Aumada, Sandro Bueno Justo e Vera Homsí.

MOSTRA CAMINHOS D’ARTE II
QUANDO: DE 17 A 29 DE MAIO, TERÇA A DOMINGO, DAS 10H ÀS 17H; ABERTURA DIA 16, ÀS 20H

ONDE: CENTRO CULTURAL DA MARINHA

- AV. NOVE DE JULHO, 4.597, JARDIM PAULISTA

ENTRADA FRANCA

INFORMAÇÕES: 11/5575-3241

(GRACIELA)

HOJE

Baile Érika Kawahashi apresenta música e personal dancers

No Baile Érika Kawahashi de hoje, que começará às 19 horas, a atração são os cantores Sadao Okawara, Nelson Harada e Laura Okumura, além da presença de personal dancers da Academia Dançando na Lua, para quem gosta de bailar.

A professora, tecladista e vocalista Érika também apresenta música ao vivo. Quem

comparecer concorre a sorteio de um colar de pérolas da NSK Joalheiros. Os ingressos com reserva custam R\$ 15,00 e no local, R\$ 17,00. O evento será no Restaurante Nandemoyá, na Rua Américo de Campos, 9, Liberdade (próximo ao Metrô Liberdade). Informações pelos telefones 11/2578-3829 ou 3209-2609.

MISSA

O Movimento das Vítimas da Violência pela Justiça e Paz realiza hoje, na Catedral da Sé, um evento religioso em homenagem às mães. O grupo, liderado por Fumiyo Kurisaki, mãe do jovem Danilo, é formado pelas mães que perderam os filhos assassinados e lutam contra a impunidade. O encontro será às 12 horas e pretende reunir as mães e amigos que se encontram na mesma situação. A Catedral da Sé fica na Praça da Sé, s/nº, no Centro de São Paulo. Informações pelo telefone 11/9212-6785.

HORÁRIOS DA VIAÇÃO GARCIA

LONDRINA / SANTOS / LONDRINA
MARINGÁ / SANTOS / MARINGÁ

SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
21:45 hs	(Seg. / Qua. / Sex.)	06:05
22:10 hs	(Dom./Ter./Qui./Sab.)	06:30

SANTOS / LONDRINA

SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
21:20 hs	(Dom. / Ter. / Qui.)	05:10
20:30 hs	(Seg./Qua./Sex./Sab.)	04:40

MARINGÁ / SANTOS

SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
19:40 hs	(Dom./Ter./Qui./Sab.)	06:00

SANTOS / MARINGÁ

SAÍDA	FREQÜÊNCIA	CHEGADA
20:30 hs	(Seg./Qua./Sex./Sab.)	06:50



CONSULTE NOSSA AGÊNCIA
FONE (0XX) 13-3219-2962

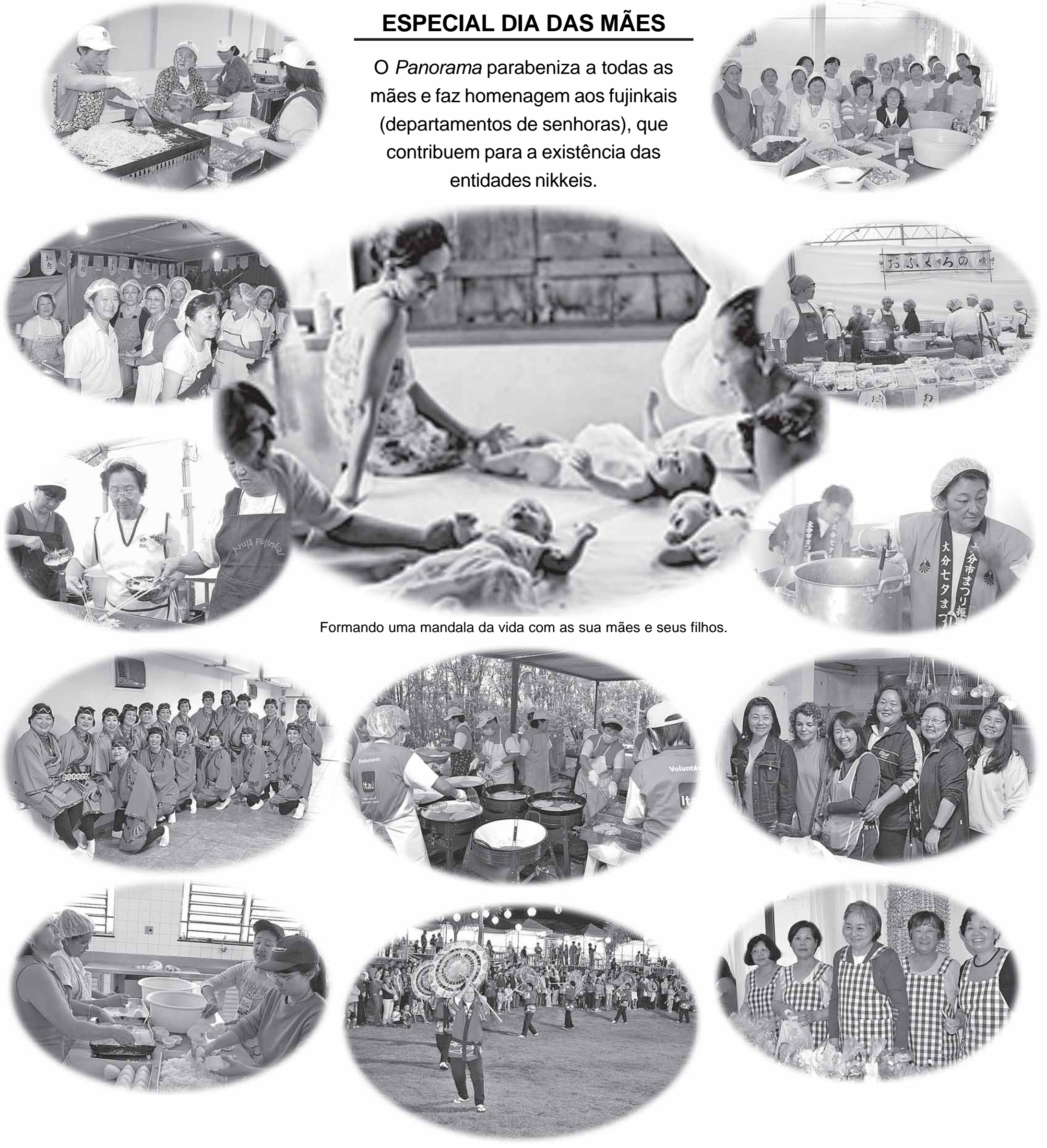
GARCIA

P A N O R A M A

Fotos: Marcus Kiyohide Iizuka

ESPECIAL DIA DAS MÃES

O *Panorama* parabeniza a todas as mães e faz homenagem aos fujinkais (departamentos de senhoras), que contribuem para a existência das entidades nikkeis.



Formando uma mandala da vida com as suas mães e seus filhos.

DIA DAS MÃES 2

Voluntárias conciliam tempo em casa e no Esperança Fujinkai

Com 57 anos de existência, elas aprenderam a se desdobrar para conciliar a tarefa de mãe com a de voluntária na Associação Beneficente Feminina Esperança – ou Esperança Fujinkai. E esse espírito cooperativo pode muito bem ser comparado ao de coração materno pelas atividades que realizam. Além de encarar as reuniões como encontros de amigas ou horas de lazer, as senhoras da entidade dão seu tempo para ajudar a diversas outras associações da comunidade nipo-brasileira, especialmente de São Paulo.

Entre os eventos que realizam anualmente, estão o Bazar Beneficente, cujo objetivo é arrecadar fundos assistenciais para cinco associações. A 55ª edição foi realizada no último dia 7, e contou com a presença de mais de 3 mil pessoas. “Foi um sucesso, veio muita gente do Paraná, as comidas acabaram rápido e os bazaristas venderam tudo”, comemora a segunda vice-pres-



Associadas, a maioria da terceira-idade, praticam ikebana e preparam pratos típicos para eventos

sidente do Esperança, Ana Yocida. E elas saem satisfeitas com o resultado, mais uma vez, pois como conta a diretora social, Maria Tomasin. “Temos dois grandes eventos, mas não são só dois dias; tem o pre-

paro, que começa dois meses antes, e outros eventos para arrecadar e conter as despesas que temos. Agora pensamos no Chá, que será em outubro. Até a família já entende. Mas eles ficam contentes

com minha atividade e me incentivam, pois é importante sair de casa também”, afirma ela, que tem dois filhos e é das mais jovens, com 58 anos.

Em casa, é Maria quem cozinha, faz o almoço e jantar,

o supermercado, cuida do marido, e sabe que “depende de cada um; se nós temos vontade, arrumamos tempo para vir”. Das cerca de 500 associadas à entidade, a maioria tem mais de 75 anos, e as isseis e nisseis já se entrosaram. Seja em japonês ou em português, quando se trata de mulheres e amigas, não há entrave com a língua. Elas dizem que o relacionamento é bom, e às mais velhas fica a responsabilidade de passar a experiência às que estão entrando.

Yocida, 74, que tem três filhas, três netos de que ajuda a cuidar e há quase 20 anos contribui como voluntária, após ter ficado viúva, sabe que colaborar não deixa de ser um compromisso. “Acho que aqui a responsabilidade é principal. Nossa doação é a mão-de-obra, a entidade é tradicional na comunidade e a mais antiga, com 57 anos.” Para se organizarem, formaram grupos por atividades. Elas fazem artesanato, recebem encomendas de *kishos* (laços de fita comemorativos),

e preparam grande quantidade de comida para eventos e bazares externos. Como o *sushi* de 50 metros numa festa de imigração, ou os tradicionais doces *sakura-mochi* e *dorayaki*.

Mais uma que está há bastante tempo na entidade é Julia Yamaguchi, 62, e mãe duas vezes. “Meus filhos são crescidos, têm 33 e 35 anos, e sempre damos um jeito para fazer as coisas. De manhã cuido dos serviços gerais de casa, e à tarde venho para cá.” Ela cuida da administração, e gosta de frequentar os cursos de *ikebana*, culinária e outros que o Esperança oferece com as professoras. “Entre com 45. Vim por curiosidade para conhecer o karaokê, que nem sabia o que era. A primeira diretora, Nair Kubota, foi quem me chamou.” E reconhece que “ser mãe é assim, os filhos nunca crescem. É gratificante, é gostoso.” Como elas afirmam, sentem o valor da contribuição, ajudando pessoas carentes e para isso não medem sacrifícios.

(Cintia Yamashiro)